UTILIZAÇÃO DE SILAGEM PRÉ-SECADA NA ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS E RUMINANTES

Aleff Abuhamad[1], Geraldo de Nardi Junior[2]
[1] Graduando em Tecnologia do Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Botucatu – aleffabud95@gmail.com
[2]Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu-geraldo.nardi@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A estacionalidade da produção de forragens é reconhecida como um dos principais fatores responsáveis pelos baixos índices de produtividade da pecuária nacional. Avaliar a utilização da silagem pré-secado na alimentação de equinos e ruminantes está basicamente voltada a eficiência econômica, que visam lucro e redução de custos para que o produtor consiga obter uma forrageira de alto valor nutritivo durante todo um período, inclusive nos meses de escassez com o melhor custo-benefício. Abordando os valores nutritivos das refeições em cada animal individualmente. Assim, é necessário caracterizar o método e conhecer a qualidade do produto a fim de avaliar sua aplicabilidade na produção animal, baseado nas pesquisas é possível obter um diagnóstico que pode ser útil para comparação dentre outros métodos utilizados economicamente viáveis e os produtos atualmente utilizados.

Palavras-chave: Alimentação. Equinos. Pré-secado.

1 INTRODUÇÃO

A estacionalidade da produção de forragens é reconhecida como um dos principais fatores responsáveis pelos baixos índices de produtividade da pecuária nacional. (FLUCK et al., 2018). Práticas de conservação de forragens, tais como, fenação e silagens, são alternativas para solucionar ou minimizar o problema de falta de alimentos durante os meses críticos (EVANGELISTA; TAVARES, 2009). Porém é importante identificar a digestibilidade de cada animal, fornecendo a forrageira de maneira correta.

A digestibilidade do alimento é, basicamente, sua capacidade de permitir que o animal utilize, em maior ou menor escala, seus nutrientes. Essa capacidade é expressa pelo coeficiente de digestibilidade do nutriente, em que devem ser respeitadas as diferenças entre ruminantes e monogástricos (SAXENA, 2011 citado por TONIN, 2019) Com isso o armazenamento de gramíneas na forma de pré-secado no Brasil tem ganhado mais adeptos nos últimos anos, sendo que as plantas mais utilizadas são o capim-elefante, braquiárias, aveia, azevém. (DANTAS; NEGRÃO, 2010.)

E pensando em uma estrutura ideal de armazenamento do pré-secado tem a opção de silo/fardo revestido por filme plástico constituído por um fardo, o qual pode ser oval ou retangular. A presença do plástico produz condições anaeróbias ao fardo, conduzindo

a uma fermentação lática como ocorre em outros tipos de silo. Após o enfardamento, a plastificadora, por meio de uma mesa giratória que tensiona o filme plástico, aplica de 6-8 camadas do mesmo, com 50% de sobreposição entre duas sucessivas camadas (BERNARDES; WEINBERG, 2014). Importante que seja respeitada a forma de armazenamento para que não entre em contato com oxigênio, pois a presença de oxigênio no silo desencadeou a proliferação de microorganismos, observando-se a presença de fungos, este se desenvolvem e consomem os nutrientes da silagem, diminuindo o seu valor nutritivo e também o consumo pelos animais (BERNARDES, 2006).

Podendo afirmar que a atividade dos microrganismos que decompõem a silagem será mais intensa quanto melhor for a qualidade da silagem pré-secada, em função dos maiores teores de carboidratos solúveis e de ácido lático residuais. Os principais substratos utilizados são os ácidos, o etanol e os açucares solúveis, resultado em aumento do pH e redução na digestibilidade e no conteúdo de energia. (JOBIM et al., 2007)

O objetivo desse estudo foi abordar os principais aspectos do armazenamento de forrageiras na forma de pré-secado e a qualidade do produto referente ao seu valor nutritivo, consumo e desempenho animal.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

De maneira geral a pecuária é uma atividade importante economicamente, podendo dizer até que é considerada o carro chefe da economia em geral, e está diretamente ligada ao uso de pastagens. Este fato junta-se ao manejo animal e das pastagens, muitas vezes ineficiente, problemas sanitários e principalmente disponibilidade de alimentação de qualidade a custo baixo (RODRIGUES; AVANZA, 2011) Surge a necessidade de alternativas em períodos de estiagem como outono e inverno a qualidade das pastagens são comprometidas afetando diretamente os índices zootécnicos, consequentemente prejuízo para o produtor relacionado a baixa disponibilidade de forrageira para seu rebanho. Diante deste senário é necessário uso de técnicas que venham superar efeitos da baixa produção e qualidade das forrageiras, proporcionando ao rebanho alimentação de qualidade em épocas críticas, permitindo ao animal condições nutritivas apropriada para a produção animal. (FIORELLI et al., 2012.)

A equinocultura no Brasil também vem ganhando destaque no mercado nos últimos anos. Segundo o IBGE (2016). Junto com a necessidade de disponibilização de volumoso, o pré-secado destaca-se como uma ótima opção sabendo manejá-lo corretamente na alimentação do animal, oferecendo ao criador praticidade, economia e

garantia de alimento o ano todo (BERTAZZI et al., 2019). Com o crescimento da produção de feno e pré-secado no Brasil, devido a conscientização dos produtores da importância da alimentação rica, surge junto a necessidade de capacitação na área, tanto de alunos em formação, quanto em técnicos, tecnólogos e produtores rurais, que estão intimamente ligados (NERES; AMES, 2015).

O Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no 4° trimestre de 2018 foram adquiridos 6,702 bilhões de litros de leite cru, e 6,687 bilhões de litros de leite cru foram industrializados. No Rio Grande do Sul, foram adquiridos 899 milhões de litros de leite cru, e foram industrializados 896 milhões de litros de leite cru. O leite é considerado um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira, pois a partir desta matéria prima obtêm-se inúmeros derivados (IBGE, 2018).

Com o mercado atual cada vez mais competitivo, os produtores de leite também precisam reduzir custos e tornar seus rebanhos competitivos. O Investimentos na produção de silagem servem como alternativa para suplementação ao pastejo de inverno ou como forma de armazenamento, sendo que propriedades que investem na produção de silagem de melhor qualidade associados a sistemas intensivos tendem a possuir melhor qualidade e maior produtividade de leite por vaca (CARVALHO; OLIVEIRA, 2005; SILVA et al., 2010 citado por JUSTUS 2018).

Segundo Neres et al. (2017) anualmente, a produção de silagem pré-secada vem crescendo principalmente em regiões leiteiras, sendo a Bacia Leiteira da região de Castro no Estado do Paraná, a precursora na produção de pré-secado no Brasil. O pré-secado é definido por uma forrageira de alto valor nutritivo, armazenada de maneira correta consegue manter um alto teor nutritivo na alimentação. De acordo com Arcuri et al. 2003 a conservação de forragens é uma prática muito antiga em todo o mundo, como maneira de solucionar a baixa disponibilidade de volumoso, pois a domesticação dos ruminantes ocorreu em regiões de clima instável, com períodos de frio intenso e secas prolongadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que um dos pilares para se obter uma boa produção animal é a nutrição, contento grande importância econômica refletida no produtor. A silagem pré-secada é uma alternativa para minimizar custo, melhoria na armazenagem, transporte, qualidade nutricional e a garantia de disponibilidade por um longo período. Tudo isso integrado com realidade de cada produtor junto com a necessidade nutricional do animal.

4 REFERÊNCIAS

ARCURI, P. B.; CARNEIRO, J.C.; LOPES, F. C. F. Microrganismos indesejáveis em forragens conservadas: Efeito sobre o metabolismo de ruminantes. In: Volumosos na produção de ruminantes: Valor alimentício de forragens, 2003, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal/SP: FUNEP, 2003, p.51-69.

BERNARDES, T. F. **Controle da deterioração aeróbia de silagens**. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2006.

BERNARDES, T. F.; WEINBERG, Z. Aspectos associados ao manejo da ensilagem. In: Ricardo Reis; Thiago Bernardes; Gustavo Siqueira. (Org.). Forragicultura: **Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros**. 1ed.Jaboticabal: FUNEP, 2014, v. 1, p. 671-680.

CARVALHO, G. R.; OLIVEIRA, A. F. O setor lácteo em perspectiva. Boletim de conjuntura agropecuária. Campinas: **Embrapa Monitoramento por Satélite**, 2006.23p.

COELHO DA SILVA, J. F.; LEÃO, M. I. Fundamentos de nutrição dos ruminantes. Piracicaba: **Livroceres**, 1979.

DANTAS, C. C. O., NEGRÃO, F. M. Produção de silagem pré-secada. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 33, ed. 138, Art. 932, 2010.

FIORELI, A. B. et al. Produção de forragem dos cultivares de Azevém no Sudoeste do Paraná. **II Congresso de Ciência e Técnologia da UTFPR** – DV. Outubro, 2012.

FLUCK, A. C. et al. Composição química da forragem e do ensilado de azevém anual em função de diferentes tempos de secagem e estádios fenológicos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 6, p. 1979- 1987, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PPM01>. Acesso em 25 jun. 2020.

IBGE. Disponível em:<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457#resultado>. Acesso em 29/03/2020.

JOBIM, C. C. et al. Avanços metodológicos na avaliação da qualidade da forragem conservada. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 101-119, 2007.

NERES, M. A.; AMES, J. P. Novos aspectos relacionados à produção de feno no Brasil. **Scientia Agraria Paranaensis**. Marechal Cândido Rondon, 2015. Disponível em: <saber.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/download/11138/8440>. Acesso em 15 jun. 2020.

NERES, M.A.; HERMES, P.G.; AMES, J.P. et al. Use of additives and pre-wilting in Tifton 85 bermudagrass silage production. **Ciência e Agrotecnologia**, v.38, n.1, p.85-93, 2017.

RODRIGUES, D. A.; AVANZA, M. F. B.; DIAS, L. G.; Sobressemeadura de aveia e azevém em pastagens tropicais no inverno. **Revista Científica de Medicina Veterinária**- Garça-SP. Periódicos Semestral, 2011.

SALES, M.V.B; SANTANA DESIDERIO, E. A. R. **Perda gestacional em éguas causada pela ingestão de micotoxinas através de présecados**. V.13, n.2, ESP, 2019 ISSN 1982-3282.

SAXENA, P. Application of Nonlinear Programming for Optimization of Nutrient Requirements for Maximum Weight Gain in Buffaloes. **International Journal of Food Science and Nutrition Engineering**, v. 1, n. 1, p. 8-10, 2011.